



Memorial Descritivo

Concepção Geral

O partido para os Parques Central e Sul de Águas Claras é definido prioritariamente, pela via destinada a pedestres e ciclistas, a qual liga a Estação A. Claras do Metrô, a oeste, ao Parque Ecológico A. Claras, ao norte, e ainda, a mesma estação ao Parque Sul através de duas alamedas. Além dos benefícios advindos desta interligação, há aqui mais um dado estrutural do partido: a unificação das quadras que compõem o Parque Central sendo que permanecem as vias do sistema viário local. A unificação do Parque Central e sua integração ao Parque Sul são feitas por duas vertentes: física e biótica.

Vertente Física: através do eixo de circulação e suas vias secundárias; das calçadas alargadas no entorno das quadras; dos blocos arquitetônicos, modulares e componíveis e das soluções espaciais e de mobiliário comuns aos dois parques.

Vertente Biótica: pelo emprego sistemático de solo e vegetação de cerrado mesclada por exemplares arbóreos da Mata Atlântica, já presentes no contexto.

A convergência destas vertentes resultou em um "continuum paisagístico" cuja leitura, pelo usuário, leva à identificação do espaço que percorre, usufrui e contempla como um território de fisionomia única. A partir desta configuração, estabelecemos inserções de uso e ambientações paisagísticas, como, a seguir:

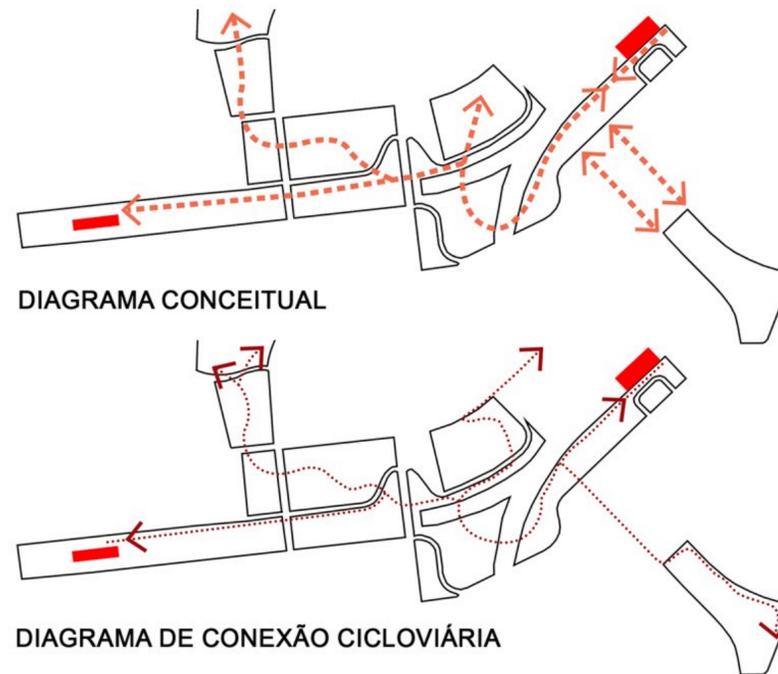
Parque Central

A Área 1 faz a transição entre o Parque Ecológico A. Claras e o contexto urbano que envolve o Parque Central. Abriga o Horto Botânico e dá partida ao eixo de circulação, conectando-se à Área 2.

Na Área 2 temos a pista de skate e na extremidade sul uma praça – elemento de conexão com a Área 4. Visando não ocupar áreas permeáveis do parque e ainda, menor custo de implantação, permanecem os estacionamentos existentes no entorno. Extratos do bioma se estendem ao longo do espaço até suas divisas.

A Área 3 é o "cuore" do Parque. Concentramos aqui as atividades com maior demanda de público e o conjunto administrativo, que incorpora biblioteca e atividades de uso múltiplo. Aproveitando a topografia natural locamos teatro de arena com espaço para outros formatos de platéia e arquibancadas na declividade do terreno. Toda a área contígua pode ser utilizada quando houver eventos de maior porte. Adicionamos um modelo de vereda que se constitui em limite visual para os usuários expectadores. Todos os espaços para estar e demais atividades são envolvidos por arborização.

Na Área 4, sobre a laje do Metrô instalamos a "Praça dos Arcos" – Passeio Público, destinado ao encontro, a seções de música, palestras, manifestações, feiras de artes, flores, cultura. Quatro arcos metálicos ancorados nos taludes laterais portam iluminação aérea e espécies escalantes entre cabos de aço. Escadarias, arquibancada e rampas se desenvolvem nos taludes ampliando o acesso ao Parque e ligando diretamente todo o conjunto ao Boulevard Sul.



Os módulos de lanchonete e banheiros das Áreas 2 e 7 fazem o atendimento ao público e os totens de uso dos acessos longitudinais, caracterizam e marcam a presença do passeio público no Parque. Na Área 5 está localizada a "Unidade de Recuperação e Soltura da Avifauna do Cerrado". Propicia à educação ambiental e aberta aos visitantes, amplia o conteúdo de usufruto do Parque. Na Área 6 concentramos o circuito de ginástica inclusiva e as quadras esportivas de uso intensivo, aproveitando a topografia. Assim como na Área 3, instalamos o modelo de vereda, para o qual orientamos espaços de estar e parque infantil inclusivo. Também nesta área incluímos unidade de lanchonete e banheiros e uma pista de bicicletas ligando o Boulevard Sul à Av. Castanheiras. Todo o conjunto é circundado por um "buffer" de bosque florestal que ambienta e suaviza os efeitos sonoros.

A Área 7 rodeada pelo bosque florestal, contém estacionamento, e visando o usuário da 3ª idade, equipamentos de exercícios físicos, espaço para t'ai-chi-ch'uan, PEC, etc. Instalações de conforto e recantos de estar e fruição protegidos por vegetação. Aqui a via de circulação se eleva constituindo-se em passarela sobre o Metrô. Direcionada à Estação A. Claras, já na Área 8, segue ao encontro da praça de acesso, receptiva aos visitantes que chegam de Metrô ou bicicleta e que tomando as alamedas paralelas, podem alcançar o Parque Sul. O conjunto de bosques no entorno da praça induz o usuário ao processo de interiorização gradativo que o leva à experiência de viver o parque. Em trecho próximo à calçada posicionamos o espaço de treinamento e encontro de cães, facilmente acessado também via passarela ou estacionamento.

Parque Sul

As soluções tanto paisagísticas quanto urbanísticas e arquitetônicas conforme vertentes física e biótica, seguem os mesmos critérios e propósitos descritos para o Parque Central.

O Componente Vegetal

O componente vegetal selecionado para definição da paisagem nos limites dos parques, buscou respeitar o lugar no qual se insere. Assim, a proposta vem proporcionar aos habitantes e usuários, um equipamento urbano que busca não só o conforto climático em locais harmoniosos e agradáveis, mas sobretudo, procura imprimir à cidade um novo conceito: a "Estética Ambiental".

O Eixo de Circulação

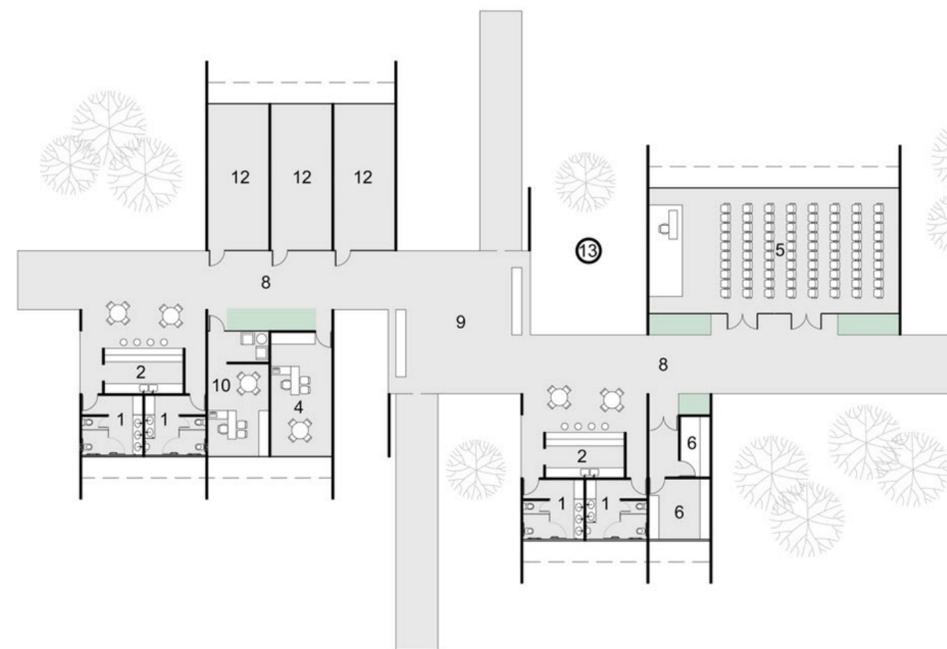
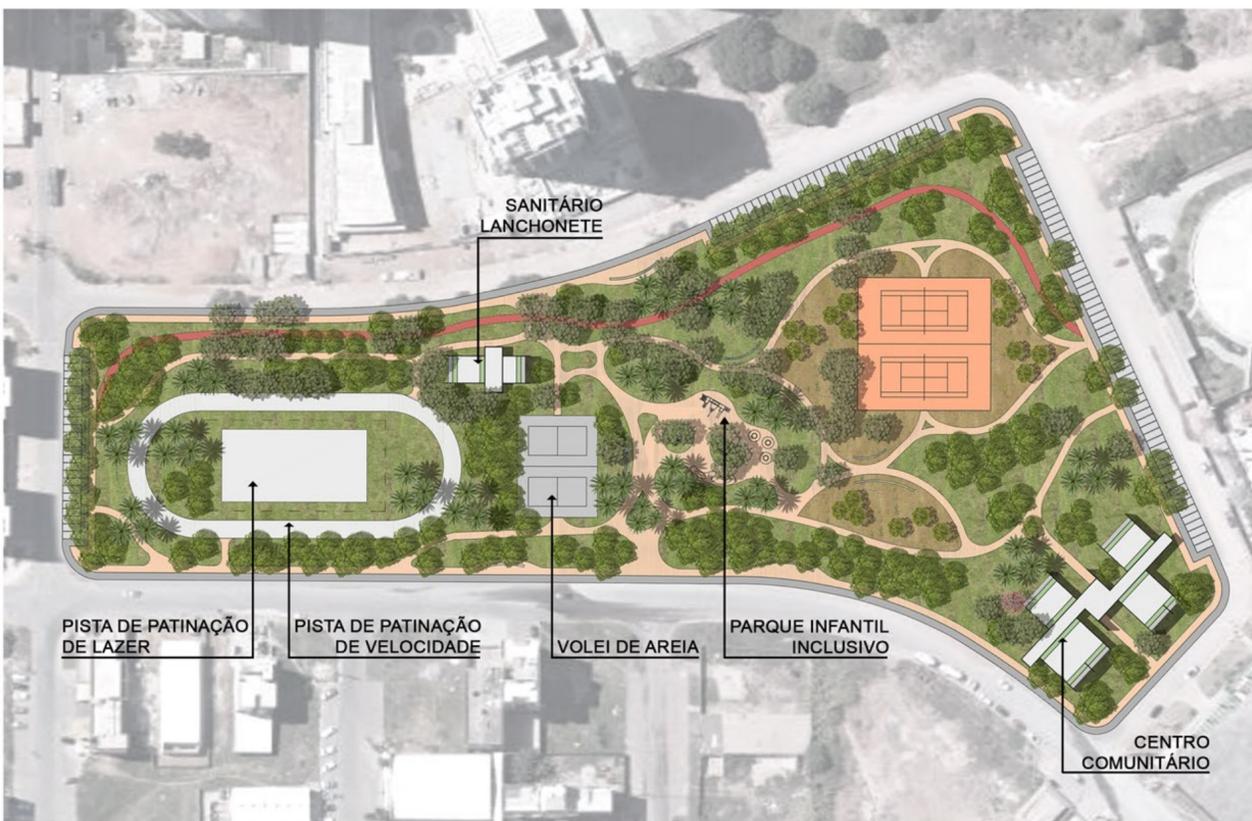
É o elemento de ligação de todas as quadras, tem forte presença no conjunto paisagístico, e se desenvolve ao longo de todo o Parque. Contém pistas para pedestres e ciclistas separadas por uma faixa verde de largura variável. Do eixo partem os acessos que conduzem aos espaços de estar. O piso poderá ser executado em saibro utilizando-se pedras do local.






ÁREA DE INTERVENÇÃO - PARQUE CENTRAL
 10 20 50 100





PARQUE SUL - CENTRO COMUNITÁRIO

LEGENDA

- 1 INSTALAÇÃO SANITÁRIA - 12,95m²
- 2 LANCHONETE - 12,70m²
- 4 SEGURANÇA - 27,00m²
- 5 ESPAÇO MULTIUSO - 11,75m²
- 6 DEPÓSITO - 6,40m² e 13,15m²
- 8 CIRCULAÇÃO COBERTA - 167,30m²
- 9 VARANDA COBERTA - 71,80m²
- 10 ADMINISTRAÇÃO - 27,35m²
- 12 LOJA - 31,95m²
- 13 CAIXA D'ÁGUA

As Passarelas de Ligação

As passarelas de ligação no trecho de ligação entre as Áreas 5/7 e 7/8 e sobre as linhas do Metrô, exibindo um desenho que procura leveza e estética, se constituem em forma emblemática do Parque. Poderão ser executadas em concreto armado protendido ou em aço cortain. Nas passarelas permanecem as faixas de pedestres e ciclistas separadas por canteiro.

As Calçadas

As calçadas existentes acrescentamos faixas de 2,00 metros de largura pavimentadas com piso drenante e subtraídas aos perímetros das áreas destinadas aos parques.

Com isso alteramos o padrão das calçadas que agora recebem árvores de sombra a cada 10,00 metros e permitem livres e agradáveis passeios se transformando em verdadeira "promenade" que possibilita integração dos parques com o sistema viário existente.

Calçadas Projetadas

- Piso drenante executado "in loco"

- Saibro

- Solo cimento





Projetos de Arquitetura

Os edifícios que compoirão o programa de necessidades foram pensados para fazer um contraponto com as áreas verdes e de lazer por sua geometria e pelo contraste formal com o entorno arquitetônico local.

Construtivamente serão constituídos por módulos pré-fabricados, simplesmente montados no local, visando rapidez de execução e economia de custos e manutenção.

Assim, poderá ser utilizado em sua construção um sistema de painéis pré-fabricados em concreto ou executados em chapas metálicas de vedação, providas de isolamento térmica e acústica sobre estruturas de aço.

Todos os projetos terão modulação construtiva de 1,25 metros. Todos os módulos contemplam os conceitos de ecoeficiência com a utilização de placas fotovoltaicas nas coberturas, captação de água para reuso, ventilação cruzada e elementos de isolamento para conforto interno e economia de energia.

As opções finais de sistemas construtivos e acabamentos virão em função de melhores conveniências do momento por parte dos futuros executores / administradores dos parques e para o atendimento aos princípios da melhor técnica e da economia de execução e manutenção.

Os módulos serão agrupados de forma flexível, em conjuntos de atendimento ao público e ao programa específico e demandas de cada área.

Sua extensão será proporcional, assim, ao afluxo de pessoas, permitindo a justaposição de mais módulos. Teremos:

1 – Centro Administrativo / Comunitário do Parque Central

Situado na Área 3, com acesso direto pela Avenida Castanheiras, é um conjunto de módulos agrupados contendo administração central, área de uso múltiplo, biblioteca, (voltados para o parque), Samu, setor de segurança, sanitários, copa/cozinha, etc. Os módulos são interligados por circulação coberta formando um conjunto arquitetônico marcante.

2 – Centro Administrativo / Comunitário do Parque Sul

Repete o conceito anterior em escala menor.

3 – Escritório do Horto Botânico

Contém o escritório, banco de sementes, área para atendimento de público e copa. Em anexo o bloco de sanitários públicos comum às demais áreas.

4- Bloco de Sanitários Públicos/Lanchonetes/Lojas e/ou Escritórios

Serão distribuídos em todas as áreas de forma proporcional ao volume da demanda de público. Conterão sanitários nos volumes laterais, sendo que poderão conter ainda, fraldário, depósito, pequena lanchonete, lojas, etc.

Nota: na Área 5 será agregado ao bloco de sanitários, um módulo para a Unidade de Recuperação e Soltura da Avifauna.





ELEVAÇÃO FROTA

ELEVAÇÃO LATERAL

CORTE



LEGENDA

- 1 INSTALAÇÃO SANITÁRIA - 12,95m²
- 2 LANCHONETE - 12,70m²
- 3 SAMU - 55,05m²
- 4 SEGURANÇA - 27,00m²
- 5 ESPAÇO MULTIUSO - 186,50m²
- 6 DEPÓSITO - 6,40m²
- 7 DEPÓSITO JARDINAGEM - 26,65m²
- 8 CIRCULAÇÃO COBERTA - 206,95m²
- 9 VARANDA COBERTA - 71,80m²
- 10 ADMINISTRAÇÃO - 73,25m²
- 11 BIBLIOTECA - 147,00m²
- 13 CAIXA D' ÁGUA

PARQUE CENTRAL - CENTRO COMUNITÁRIO





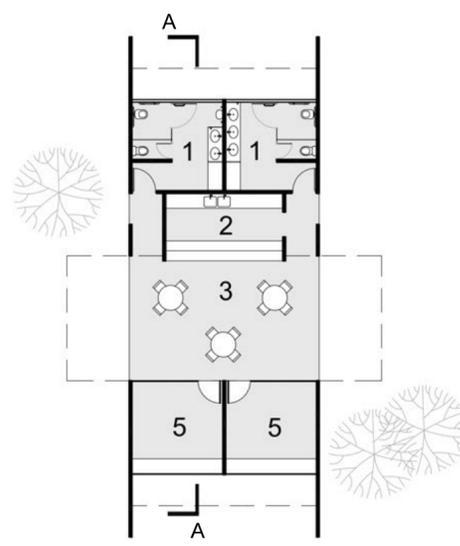
RUA : CORTE BB

ÁREA 1

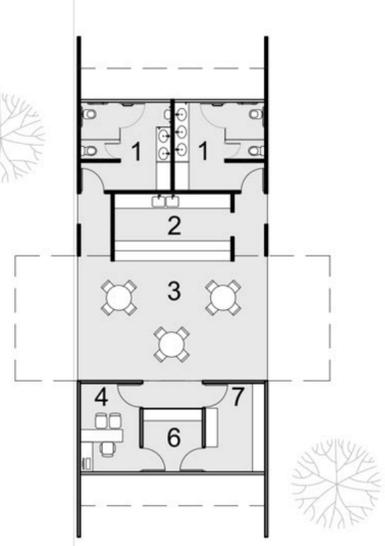
RUA

ÁREA 2

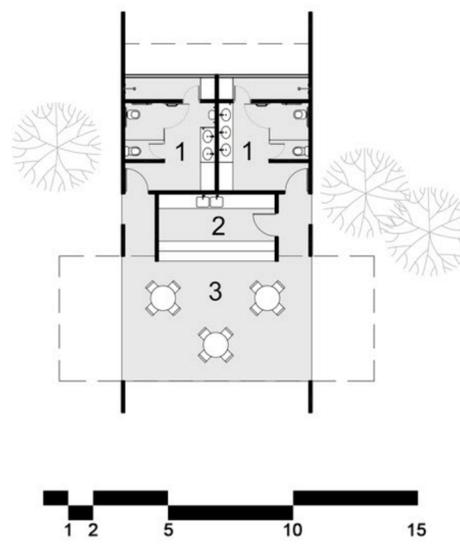
RUA



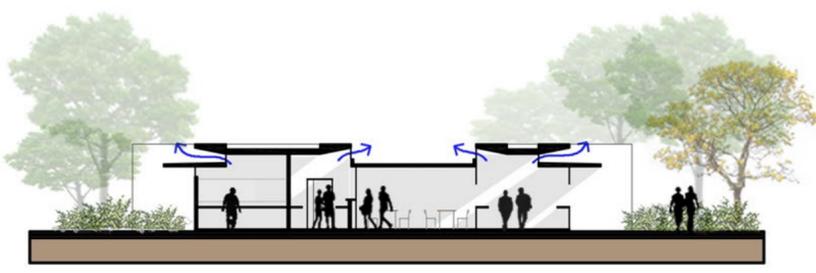
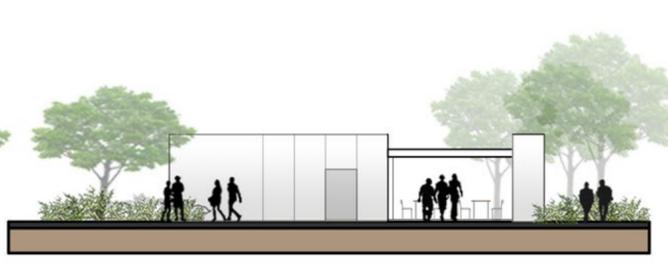
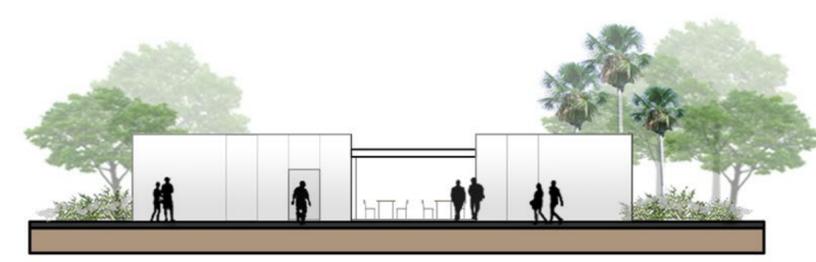
MÓDULO 01



MÓDULO 02

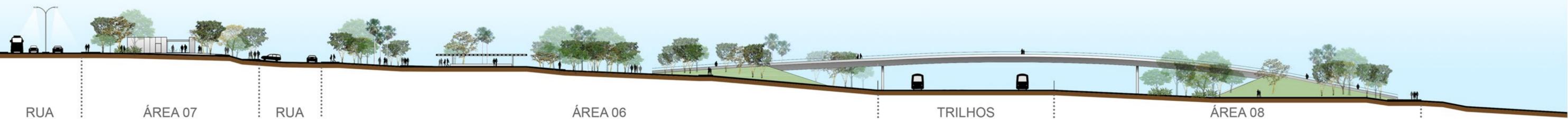


MÓDULO 03



- LEGENDA**
- 1 INSTALAÇÃO SANITÁRIA - 12,95m²
 - 2 LANCHONETE - 12,70m²
 - 3 ÁREA DE ALIMENTAÇÃO - 38,00m²
 - 4 ESCRITÓRIO - 11,90m²
 - 5 LOJA - 11,25m²
 - 6 VENDA DE MUDAS E SEMENTES - 11,90m²
 - 7 DEPÓSITO DE MUDAS E SEMENTES - 11,90m²





RUA
CORTE CC

ÁREA 07

RUA

ÁREA 06

TRILHOS

ÁREA 08

Os Equipamentos

Bancos, bebedouros, recipientes para coleta de lixo, inclusive contêineres nas calçadas com acesso para caminhões, etc. Obedecerão a um desenho comum em ambos os parques e serão instalados conforme futuro desenvolvimento, seguindo os procedimentos atuais.

Bicicletários: serão instalados em todas as quadras do Parque Central e no Parque Sul de modo a permitir o livre percurso dos usuários.

A Iluminação / A Comunicação Visual

Da mesma forma, projetos de Luminotecnica e de Comunicação Visual farão parte do desenvolvimento do projeto executivo. O projeto e a execução criteriosa do conjunto virão garantir segurança e amplas informações ao usuário.

A Sustentabilidade

A iniciativa de converter as áreas projetadas em um grande parque, por si só, já confere à região onde se encontra, um caráter sustentável. A permeabilidade do solo em parte de sua extensão, aliada à condição térmica gerada pela arborização, contribuirão para que não se forme uma ilha de calor, ou ao menos reduzirá significativamente o efeito da urbanização de seu entorno.

Ademais o Conceito de Sustentabilidade é inerente aos itens de concepção do projeto e já foram aqui descritos.

Adequação aos Custos

O conjunto de todas as soluções apresentadas levaram em consideração os custos previstos no Edital, visando a viabilidade da obra. O projeto permite uma conveniente execução por etapas.

Apresentamos ao lado uma tabela de quantitativos e uma tabela de incidência dos itens sobre o orçamento.

TABELA DE QUANTITATIVOS

DESCRIÇÃO	Unidades	Quantidades
IMPLANTAÇÃO		
Jardins	m ²	20.000
Passelos Públicos	m ²	6.000
Espelhos D'água	m ²	2.800
EDIFICAÇÕES /CONSTUÇÃO CIVIL		
Centro Comunitários	m ²	1.500
Módulos Auxiliares	m ²	1.200
Teatro de Arena	m ²	1.300
Passarelas	unid	2
Estacionamentos e alamedas	m ²	20.000
Arcos Metálicos	unid	4
EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS		
Quadras	m ²	1.960
Pistas de Skates	m ²	1.630
Pista de Patinação	m ²	2.800
Complementos de calçadas	m ²	9.500
ILUMINAÇÃO	gl	1
DRENAGEM	gl	1

TABELA DE INCIDÊNCIAS

DESCRIÇÃO	Incidências Sobre o Orçamento
IMPLANTAÇÃO	
Jardins	9,00%
Passelos Públicos	0,90%
Espelhos D'água	7,70%
EDIFICAÇÕES /CONSTUÇÃO CIVIL	
Centro Comunitários	30,00%
Módulos Auxiliares	21,00%
Teatro de Arena	4,88%
Passarelas	6,00%
Estacionamentos e alamedas	6,00%
Arcos Metálicos	1,59%
EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS	
Quadras	0,98%
Pistas de Skates	0,41%
Pista de Patinação	0,70%
Complementos de calçadas	2,85%
ILUMINAÇÃO	
ILUMINAÇÃO	5,00%
DRENAGEM	3,00%

Orçamento R\$ 20.000.000,00 100,00%

Etapas de Execução

1º Fase

- 1-Limpeza e organização dos terrenos;
 - 2-Implementação do plano de manejo de resíduos para seu reaproveitamento;
 - 3-Testes de solo;
 - 4-Pesquisa/ seleção de viveiros e bancos de sementes;
- Possível necessidade de instalação de viveiro próprio.

2º Fase

- 1-Obras de infraestrutura;
- 2-Execução da calçada alargada;
- 3-Plantio das árvores da calçada;

3º Fase

- 1-Execução dos pisos/equipamentos;
- 2-Complementação dos plantios: forração, arbustos e árvores;

A organização destas fases na linha do tempo é diretamente relacionada aos aportes financeiros entre outros condicionantes.



CAMPO LIMPO

Predominantemente herbáceo, composto por gramíneas, poucos arbustos e árvores esparsas.

Syagrus petraea (ariri)
Byrsonima crassa (murici)
Campomanesia sp (guabiroba)
Casearia sylvestris (olho de pombo)
Dyospyros burchellii (olho de boi)
Kielmeyra speciosa (pau santo)
Roupala montana (came de vaca)
Andropogon leucostachyus (capim colchão)
Annona crassifolia (araticum)
Astroplenkia populnea (mameleiro)



VEREDA

Grupo de buritis (*Mauritia flexuosa*) que ocupam áreas úmidas localizadas nas depressões do cerrado.



CERRADO RESTRITO

Grupos de árvores baixas, ramificações irregulares e troncos retorcidos.

Erythroxylum deciduum (mercúrio do campo)
Erythroxylum suberosum (mercúrio do campo)
Erythroxylum tortuosum (mercúrio do campo)
Kielmeyera coriacea (pau-santo)
Kielmeyera speciosa (pau-santo)
Lafoensia pacari (dedaleiro)
Rapanea guianensis (copororoca)
Styrax ferrugínea (laranjeira-do-campo)
Tabebuia ochracea (ipê amarelo do cerrado)
Solanum lycocarpum (lobeira)



CERRADÃO

Formação florestal composta por árvores altas e matas fechadas, geralmente perenifólias de dossel predominantemente contínuo.

Caryocar brasiliense (pequi)
Copaifera langsdorffii (copaíba)
Hirtella glandulosa (oití)
Lafoensia pacari (dedaleiro)
Siphoneugena densiflora (maria-preta)
Xylopia aromatica (pindaíba, pimenta-de-macaco)
Bowdichia virgilioides (sucupira-preta)
Dalbergia miscolobium (jacarandá-do-cerrado)
Machaerium opacum (jacarandá muchiba)
Plathymenia reticulata (vinhático)
Pterodon emarginatus (sucupira)
Hymenaea courbaril (jatobá do cerrado)



A área de projeto encontra-se numa localização estratégica do ponto de vista ecológico, circundada por um cinturão de cerrado, composto por unidades de categorias diferentes que compõem um mosaico com distintos objetivos de preservação e/ou proteção de recursos naturais. Pode-se destacar a APA Gama e Cabeça de Veado que contém uma das zonas-núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado do Distrito Federal, a APA do Planalto Central e as faixas de proteção da bacia do Paranoá. Cabe ao Parque das Águas Claras, através da preservação e enriquecimento dos fragmentos florestais existentes e da criação de novos

spots de vegetação do cerrado, minimizar a fragmentação dos remanescentes florestais, propiciando novas vias de conexão ecológica. Considerando-se a forte alteração por ações antrópicas, preconiza-se a construção de um ecossistema de substituição baseado nos valores ecológicos fundamentais perdidos no processo de ocupação, adotando-se os fundamentos da ecogênese, com ênfase na escolha de espécies do mosaico lorístico do cerrado regional. Partindo-se do princípio que a vegetação de savana que ocorre no bioma cerrado pode se estender a outros domínios como da Mata Atlântica e da Amazônia,

quando o solo é mais pobre, poderão ser utilizadas algumas espécies destes biomas, já encontradas e amplamente adaptadas em Brasília. Esta diversidade é tanto mais necessária, se considerarmos as situações de escolha com base utilitária para as quais, as espécies do cerrado não possuem características capazes de oferecer uma resposta adequada ao fim a que se destinam. As condições ambientais criadas no processo de urbanização poderão também, serem restritivas ao elenco das espécies do cerrado local. No entanto, deve ficar claro que, a prioridade será a utilização de espécies do cerrado regional, principalmente as tombadas como Patrimônio Ecológico do Distrito Federal.

“No horto de Manaus cultivam-se roseiras no Maranhão, pinheiros em Fortaleza, espatódeas enquanto as acácias, ipês, mulungus e milhares de outras árvores de nossos ambientes, naturais são desprezadas como mato.”

Roberto Burle Marx

COMPONENTE VEGETAL